

Medida facilita ajuste cambial

A desindexação da economia, que o Governo anuncia hoje, inaugura uma nova fase do Plano Real. Na avaliação de técnicos da área econômica, o principal objetivo da medida é o de abrir espaços para que o Governo possa fazer as correções necessárias nos rumos do plano, das quais a mais importante é o ajuste da taxa de câmbio, apontada como uma das principais responsáveis pelos sucessivos déficits da balança comercial.

A possibilidade de ajustar o câmbio não significa que o Governo vá promover o aumento abrupto das cotações do dólar, já que a estabilidade cambial continua sendo a principal âncora do real. Mas é consenso dentro do Governo que a valorização do real, ao longo dos últimos 12 meses, foi um erro de estratégia, conforme confidenciou uma fonte categorizada da equipe econômica.

Do ponto de vista técnico, o

Governo precisa evitar que as eventuais correções no câmbio ou nas tarifas públicas se transfiram automaticamente para os salários e preços, o que anularia o efeito do ajuste ao gerar apenas mais inflação. Para conseguir isso, vai propor o fim da correção automática dos salários e manter o ritmo de atividade sob controle para que as empresas não possam simplesmente transferir todos os custos para os preços dos produtos.

Politicamente, no entanto, a desindexação será um teste no qual o Governo vai correr riscos. "Será fácil para os críticos dizer que o Governo vai estar apenas desindexando os salários", diz o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, prevendo muita discussão do assunto no Congresso. A hipótese de haver perda salarial com a desindexação depende do comportamento da inflação, no futuro, e das negociações de cada categoria profissional na sua data-base.